

Prezadas leitoras, prezados leitores

Neste novo número - vol. 16, nº 38 -, a **Revista Trama** apresenta aos seus leitores um conjunto de textos que pretendem discutir aspectos importantes da literatura brasileira contemporânea. Falar de literatura nos tempos atuais é considerar uma série de questões que envolvem noções como gênero, lugar de fala, violência, identidade, tecnologia, estudos culturais, feminismo, entre outras. Nesta perspectiva, o dossiê temático deste número está organizado a partir de nove textos, nos quais o cenário contemporâneo surge como espaço para a exposição de temas complexos da sociedade brasileira neste início de século XXI.

No primeiro artigo, intitulado **Literatura Brasileira Contemporânea: correspondências entre Cíntia Moscovich e Clarice Lispector**, Eduarda Lima e Larissa Cruvinel analisam o diálogo entre contos das duas escritoras, buscando evidenciar a presença de uma tradição clariceana nas novas vozes de nossa literatura.

Em seguida, Ana Zukoski, André Tardivo e Wilma Coqueiro, no texto **O frenético compasso da Valsa Negra: aspectos de violência contra a mulher no romance de Patrícia Melo**, apresentam uma reflexão bastante pertinente sobre relacionamentos abusivos e de como se dão as formas de violência contra a mulher visando evidenciar a tentativa de silenciamento das vozes femininas.

Cristóvão Tezza é um dos autores mais importantes surgidos na literatura brasileira das últimas décadas. O escritor é tema do artigo intitulado **O narrador devassado: um olhar sobre O Filho Eterno**. O texto, de autoria de Cecília de Araújo e Fabricio Fernandes, pretende apresentar uma discussão em torno da autoficção e seu narrador fragmentado, em especial a partir de sua relação com a memória e o ponto de vista adotado na narrativa.

Como vimos, as vozes femininas aparecem com destaque no conturbado processo de revisão do campo literário brasileiro. É o que podemos constatar também no texto de Carlos Eduardo Bione: **Tecendo vidas: linhagem familiar e corpos femininos: aproximações entre Desesterro, de S. Smanioto, e Com armas sonolentas, de C. Saavedra**. Por meio de conceitos teóricos variados, tais como *locus* fraturado, personagem disruptiva e serialidade, o autor pretende realizar uma leitura comparativa entre duas autoras importantes desta nova safra de escritoras: Sheyla Smanioto e Carola Saavedra. O objetivo é avaliar de que maneira se dá relação entre violência e gênero a partir da análise de obras que se debruçam sobre o universo feminino.

Jian Marcel Zimmermann debruça-se sobre o romance autobiográfico do músico e escritor Duca Leindecker. Em seu artigo **Escritas da própria vida / com vida própria: autobiografia em A favor do vento**, o autor busca entender como se dá a renovação do gênero na contemporaneidade a partir de uma leitura que cobra um leitor participativo no processo de construção da narrativa.

Ana Lúcia Monteiro e Angela Fanini lançam luz sobre um autor singular entre os novos nomes desta literatura do novo século. No texto **As vozes em torno da obra de Roniwalter Jatobá: um contexto contemporâneo de leitura**, as autoras ressaltam a importância do vínculo entre vida e arte para compor um quadro das condições de vida do trabalhador brasileiro.

De acordo com Roselene Araújo e Paulo Vieira Júnior, a literatura empreende a descolonização da mulher negra ao situá-la em um espaço discursivo rumo à libertação da herança colonialista. Esta é a tese central do artigo intitulado **O lugar de fala da mulher**

negra em *Olhos d'Água*, de Conceição Evaristo. A partir da intersecção entre gênero, etnia e classe social, as autoras evidenciam como sua obra discute a estrutura da sociedade brasileira por meio de personagens que se localizam no gueto, no espaço ignorado. Destaca-se assim a conquista da voz e do reconhecimento do lugar de fala, pois a figura subalternizada encontra autorrealização.

Copiar, colar, repetir: a poesia em deslocamento de Marília Garcia e seus efeitos sobre a leitura na era da cultura digital. Este é o título do estudo desenvolvido por Mariana Bastos sobre o que ela denomina como poética do deslocamento. A partir de poemas de Marília Garcia, a pesquisadora mostra como sua poesia se vale de procedimentos comuns à cultura digital, mas operam dentro de outra dinâmica. A partir da leitura do texto, depreende-se que a poesia sugere outros modos de lidar com a rapidez da época em que vivemos.

Luis Garcia é autor do último texto deste dossiê temático. Trata-se do artigo intitulado **A crônica brasileira e a internet: o ontem e o hoje**. Neste texto, o autor avalia a trajetória da crônica, este gênero literário visto como a contribuição mais valiosa da literatura brasileira para o universo literário mais amplo. A pesquisa apresenta uma leitura da fase de transição do gênero da cultura impressa do jornal para a cultura digital e suas diferentes formas de divulgação na internet.

Vale destacar a importância de reunir estas diferentes pesquisas sobre a literatura brasileira contemporânea, em especial por propiciar o debate sobre estes novos nomes de nossa cultura literária. Como resultado desta iniciativa, surge um panorama sobre a arte literária no Brasil que reafirma sua missão primordial de levar aos leitores as reflexões mais perturbadoras e apontar caminhos para a reconstrução de nós mesmos. Boa leitura.

Prof. Dr. Paulo Cezar Konzen
Editor Científico de Número

Profa. Dra. Luciane Thomé Schröder
Editora Científica Geral

Marechal Cândido Rondon, junho de 2020.